



GT de Atividade Econômica

Coronavírus e a Economia do RS: Acompanhamento de indicadores econômicos

Porto Alegre, 20 de Julho de 2020



GOV
RS
NOVAS FAÇANHAS
NO PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO

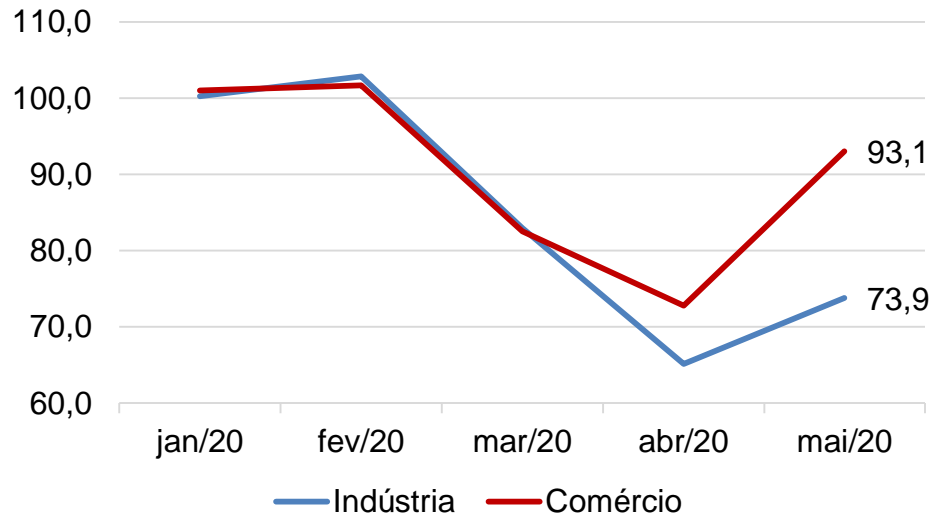
- Indicadores de nível de atividade
 - Indústria e Comércio
- Indicadores do mercado de trabalho
 - Saldo entre admitidos e desligados do setor formal (Novo Caged)
 - Pedidos de seguro-desemprego
 - PNAD COVID 19



Nível de Atividade

Após dois meses de queda, Indústria e Comércio do RS reagiram em maio

Índice do volume da Indústria e do Comércio do RS, 2020



- Quando comparado com abril de 2020, a **Indústria de transformação** apresentou crescimento de **13,3%** em maio, acima da média nacional (12,1%);
- As vendas do **Comércio** cresceram **19,6%** em maio, o **2º melhor** desempenho entre todos os estados;

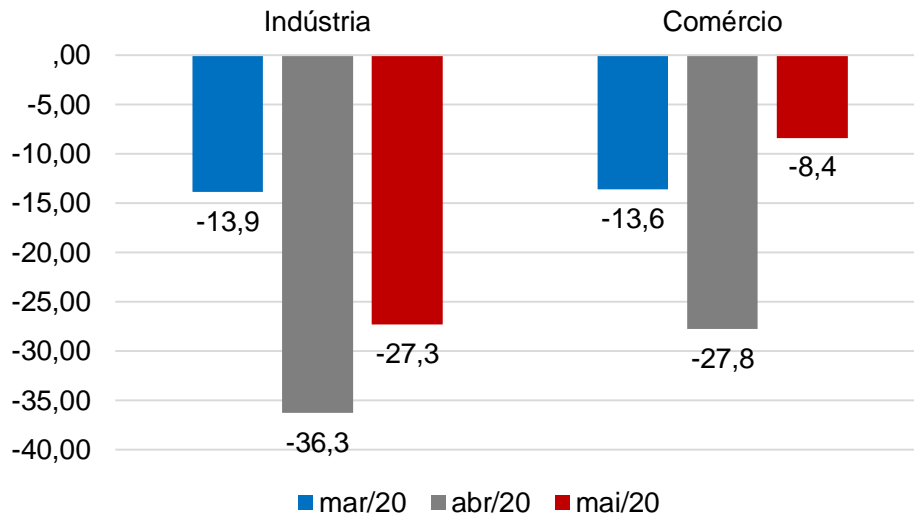
Fonte: IBGE
Nota: Média 2019 = 100.



Desempenho recente dos setores econômicos

Apesar da melhora em maio, quando comparado com 2019 as perdas continuam expressivas

Taxa de variação (%) do volume da Indústria e do Comércio do RS, 2020 (em relação ao mesmo mês do ano anterior?)



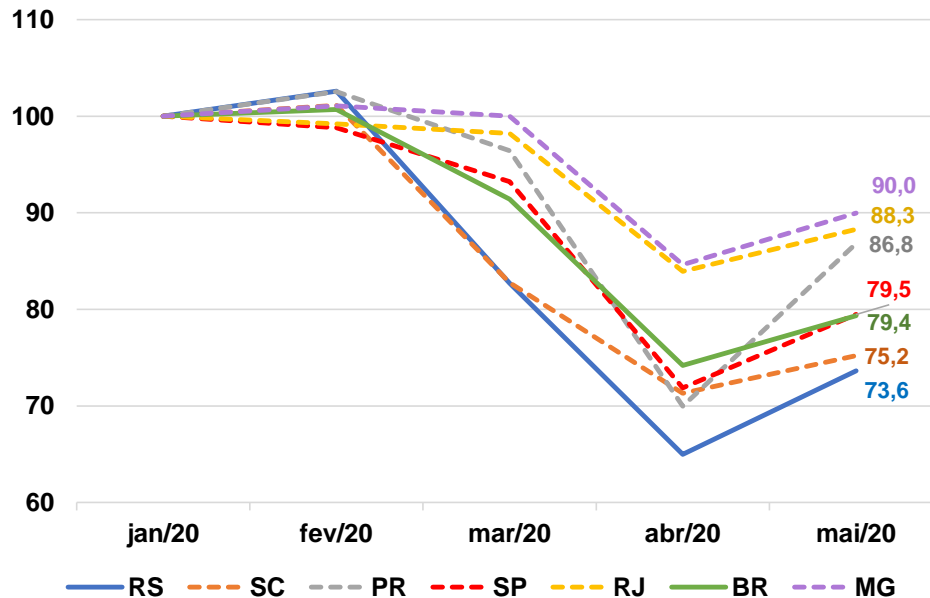
Fonte: IBGE

- Tanto na indústria como no comércio, **as maiores quedas ocorreram em abril**;
- **Em maio**, quando comparado com igual mês de 2019, **as quedas diminuíram em ambos os setores**;
- **A maior diminuição ocorreu no Comércio**, que passou de uma taxa de -27,8% em abril, para -8,4% em maio.

Desempenho recente dos setores econômicos

A indústria gaúcha tem sofrido mais no ano em relação a Estados do Sul e Sudeste

Índice de Produção Industrial por UF
(base fixa com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE
Nota: jan/20=100

Perda % da produção em relação ao nível de jan/20

MG	RJ	PR	SP	BR	SC	RS
-10,0	-11,7	-13,2	-20,5	-20,6	-24,8	-26,4

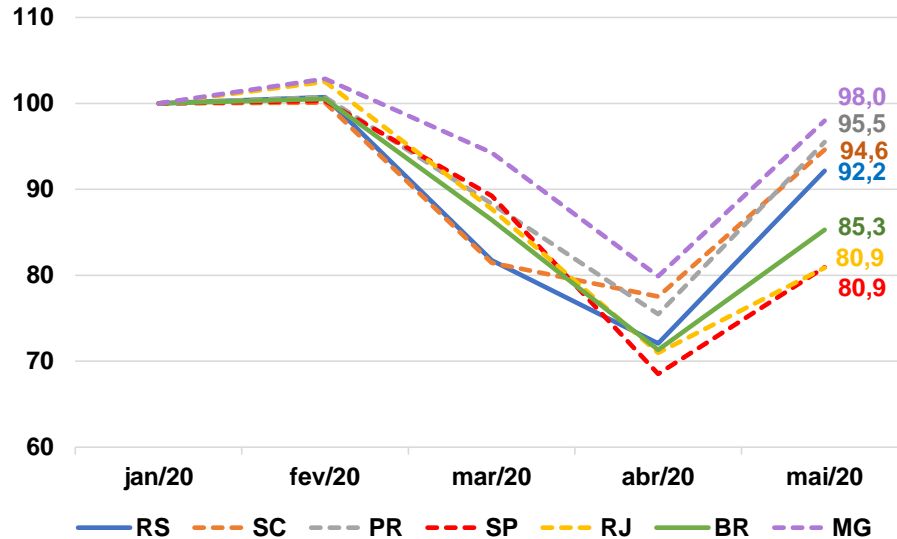
- Em relação ao nível de produção de jan/20, a **indústria gaúcha** é que está com maiores perdas (-26,4%), frente a -20,6% na média nacional.



Desempenho recente dos setores econômicos

O comércio varejista, por outro lado, está com desempenho superior ao nacional e alguns Estados do Sul e Sudeste

Índice de Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado
(base fixa com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE
Nota: jan/20=100

Perda % de vendas em relação ao nível de jan/20

MG	PR	SC	RS	RJ	SP	BR
-2,0	-4,5	-5,4	-7,8	-19,1	-19,1	-14,7

- Em relação ao nível de vendas de jan/20, o **comércio gaúcho (-7,8%)**, perdeu menos do que a média nacional (-14,7%) e do que Estados como RJ (-19,1%) e SP (-19,1%).



Desempenho recente dos setores econômicos

Na comparação com os meses de 2019, as perdas da Indústria ainda são grandes

Varição da produção industrial em relação ao mesmo período do ano anterior, Brasil e estados selecionados

(%)

BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	mar/20	abr/20	mai/20	mar.- mai./20
BRASIL	-4,2	-31,4	-23,8	-20,2
Minas Gerais	-1,6	-23,4	-18,2	-14,8
Rio de Janeiro	3,7	-21,2	-16,1	-11,1
São Paulo	-4,6	-32,3	-23,4	-20,6
Paraná	1,5	-30,6	-18,1	-16,0
Santa Catarina	-15,8	-30,7	-28,6	-25,0
Rio Grande do Sul	-13,9	-36,3	-27,3	-26,0

Fonte: IBGE - PIM

- Na passagem de abril para maio, **12 das 14 atividades apresentaram diminuição das quedas** quando comparadas com os meses de 2019
- Embora a retração de maio tenha sido menor que a de abril, ainda assim **as perdas permanecem altas** quando comparadas com 2019;
- No acumulado de março a maio, a **Indústria do RS é a que apresentou a maior queda** entre as maiores economias estaduais, -26,0%.



Desempenho recente dos setores econômicos

Setores bastante afetados representam mais na estrutura produtiva do RS

Produção industrial – Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior

Atividade	RS			BR		
	mar/20	abr/20	mai/20	mar/20	abr/20	mai/20
Indústria Transformação	-13,9	-36,3	-27,3	-4,2	-31,4	-23,8
Alimentos	6,0	0,9	-5,1	3,0	6,0	2,9
Bebidas	-39,6	-28,9	5,8	-19,0	-50,7	-16,5
Fumo	-21,1	-28,2	-1,3	-14,3	-18,6	1,0
Couro e calçados	-23,0	-60,5	-38,3	-26,7	-69,8	-56,3
Papel e Celulose	-2,9	-4,7	-2,8	3,1	0,9	-7,2
Derivados de Petróleo	6,4	-21,0	16,8	7,8	-9,5	1,6
Químicos	-1,9	-13,8	-31,8	0,7	-15,4	-17,1
Borracha e Plástico	-12,8	-35,6	-20,9	-4,5	-33,9	-26,4
Minerais não-metálicos	-30,1	-39,9	-17,7	-10,6	-36,1	-25,0
Metalurgia	-8,6	-63,7	-26,6	-5,3	-33,9	-28,0
Produtos de metal	-11,3	-32,1	-17,0	-3,8	-34,2	-25,0
Máquinas e equipamentos	-23,7	-35,6	-15,2	-1,4	-41,3	-35,5
Veículos automotores	-20,5	-83,0	-78,1	-16,2	-92,4	-74,5
Móveis	-30,9	-55,9	-39,8	-13,8	-58,0	-37,4

Fonte: IBGE

Participação de atividades industriais selecionadas na estrutura da indústria de transformação, 2014

ATIVIDADES	BRASIL	RS (%)
Fumo	0,6	4,8
Calçados	1,6	9,3
Máquinas e equipamentos	4,9	11,9
Veículos, reboques e carrocerias	10,1	13,9
Móveis	1,3	4,6
TOTAL	18,5	44,5

Fonte: IBGE.

Data da parada na produção de empresas gaúchas selecionadas

EMPRESA/ATIVIDADE	DATA DA PARADA
Marcopolo/Veículos, reboques e carrocerias	23/mar
Randon/Veículos, reboques e carrocerias	23/mar
Herval/Móveis	24/mar
Stara/Máquinas e equipamentos	24/mar
John Deere/Máquinas e equipamentos	25/mar



Desempenho recente dos setores econômicos

No Comércio, as perdas diminuíram bastante em maio, quando comparadas com o mesmo mês de 2019

Variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado em relação ao mesmo período do ano anterior, Brasil e estados selecionados

	(%)			
BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	mar/20	abr/20	mai/20	mar.-mai./20
BRASIL	-6,4	-27,4	-14,9	-16,2
Minas Gerais	-2,6	-19,8	-5,5	-9,2
Rio de Janeiro	-5,0	-28,1	-17,4	-16,9
São Paulo	-3,5	-30,7	-18,5	-17,7
Paraná	-5,2	-23,6	-3,3	-10,7
Santa Catarina	-12,5	-19,8	-4,4	-12,3
Rio Grande do Sul	-13,6	-27,8	-8,4	-16,5

Fonte: IBGE - PMC.

- Na passagem de abril para maio, **todas as atividades comerciais apresentaram taxas menos negativas** que as de abril, quando comparadas com os meses de 2019;
- A queda de 8,4% em maio, quando comparada com o mesmo mês de 2019, **foi bem menor que a média nacional** (-14,9%);
- No acumulado de março a maio, o **Comércio do RS apresentou desempenho similar ao nacional e melhor que os observados no Rio de Janeiro e São Paulo.**



Desempenho recente dos setores econômicos

As atividades do comércio gaúchas estão com desempenho, em geral, em linha com as nacionais

Vendas do Comércio – Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior

Atividade	RS			BR		
	mar/20	abr/20	mai/20	mar/20	abr/20	mai/20
Combustíveis e lubrificantes	-9,1	-10,3	-8,9	-3,4	-9,0	-11,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,5	6,1	6,3	4,0	4,2	5,2
Hipermercados e supermercados	6,8	6,3	6,5	4,3	4,7	5,9
Tecidos, vestuário e calçados	-23,5	-39,3	-39,1	-12,4	-29,9	-37,5
Móveis e eletrodomésticos	-13,4	-19,7	-13,1	3,6	-5,9	-6,2
Móveis	-19,4	-24,5	-16,4	2,5	-8,2	-9,3
Eletrodomésticos	-15,7	-21,2	-14,5	3,8	-5,1	-4,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	1,7	-0,5	-1,7	9,0	4,3	2,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	-14,6	-28,5	-32,8	-8,8	-19,9	-27,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,4	-6,4	-9,1	-14,4	-22,0	-25,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,5	-9,0	-11,2	-0,7	-12,2	-13,5

Fonte: IBGE

- O segmento de **Hipermercados e Supermercados** tem apresentado variações positivas maiores do que a média nacional;
- **Móveis e Eletrodomésticos** apresentaram redução no ritmo de queda, mas ainda apresentaram retrações importantes em maio, e mais expressivas do que a média do Brasil.



Últimos dados do Emprego

Emprego Formal

Saldo de admitidos e desligados – Emprego Formal

UF	Maio 2020		Estoque Mar/2020	Acum. no Ano até Maio/2020		Estoque 1º de Janeiro/2020
	Saldos	% do Estoque de Abr/2020		Saldos	% do Estoque em 1º de Janeiro/2020	
Brasil	-331.901	-0,9	37.996.649	-1.144.875	-2,9	38.809.623
São Paulo	-103.985	-0,9	11.848.668	-339.554	-2,8	12.084.237
Rio de Janeiro	-35.959	-1,1	3.139.618	-164.226	-5,0	3.267.885
Minas Gerais	-33.695	-0,8	4.004.370	-111.555	-2,7	4.082.230
Rio Grande do Sul	-32.106	-1,3	2.458.427	-86.560	-3,4	2.512.881
Paraná	-23.856	-0,9	2.630.720	-47.696	-1,8	2.654.560
Santa Catarina	-22.705	-1,1	2.047.162	-54.988	-2,6	2.079.445
Bahia	-17.033	-1,0	1.673.525	-56.218	-3,3	1.712.710
Ceará	-9.476	-0,9	1.113.716	-37.389	-3,3	1.141.629
Pernambuco	-6.952	-0,6	1.184.291	-63.558	-5,1	1.240.897
Espírito Santo	-6.827	-1,0	712.283	-25.819	-3,5	731.275
Distrito Federal	-5.115	-0,7	785.942	-23.684	-2,9	804.511
Amazonas	-4.846	-1,2	404.882	-14.190	-3,4	414.226
Goiás	-4.581	-0,4	1.224.489	-7.268	-0,6	1.227.176
Sergipe	-3.410	-1,2	275.295	-13.040	-4,6	284.925
Paraíba	-3.405	-0,9	399.187	-18.654	-4,5	414.436
Piauí	-3.359	-1,1	292.826	-8.554	-2,9	298.021
Rio Grande do Norte	-3.027	-0,7	413.901	-16.742	-3,9	427.616
Pará	-2.557	-0,4	728.325	-9.446	-1,3	735.214
Alagoas	-2.372	-0,7	326.746	-29.097	-8,2	353.471
Mato Grosso do Sul	-1.992	-0,4	515.682	-1.315	-0,3	515.005
Maranhão	-1.238	-0,3	476.247	-5.383	-1,1	480.392
Rondônia	-1.184	-0,5	233.828	-5.449	-2,3	238.093
Tocantins	-1.109	-0,6	188.696	-2.224	-1,2	189.811
Mato Grosso	-892	-0,1	714.159	-1.978	-0,3	715.245
Roraima	-387	-0,7	55.130	-323	-0,6	55.066
Amapá	-198	-0,3	68.480	-1.449	-2,1	69.731
Acre	130	0,2	80.132	1.327	1,7	78.935

Em **maio**, o RS teve o **4º pior saldo** negativo, atrás de SP, RJ e MG;

Em relação ao estoque de trabalhadores em Abr/2020, o RS é o que teve a **pior perda** de empregos (-1,3%);

Atividade	Part. % Perda Emprego Maio
Agropecuária	5,7
Comércio	24,4
Construção	1,5
Indústria	41,1
Serviços	27,3

No **acumulado do ano**, no entanto, a perda representou 3,4% do estoque de 1º de Janeiro/2020, colocando o RS na **oitava posição** em relação a perdas;

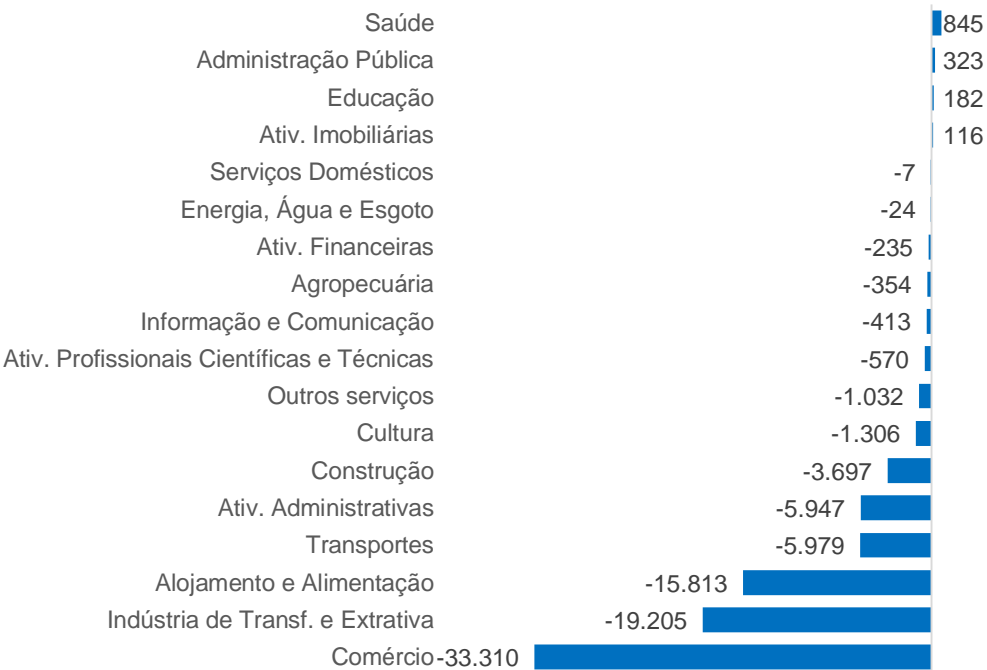
Atividade	Part. % Perda Emprego Ano
Agropecuária	0,4
Comércio	38,5
Construção	4,3
Indústria	22,4
Serviços	34,5



Emprego Formal

Entre janeiro e maio de 2020, o comércio foi o setor com o maior número de desligamentos líquidos. Em comparação com o estoque da RAIS 2018, a maior perda ocorreu com o segmento de Alojamento e Alimentação

Saldo líquido de emprego setorial – RS (Jan-Mai de 2020)



Saldo líquido de emprego setorial como proporção do estoque de emprego formal – RS (Jan-Mai de 2020)



Informalidade e setor público

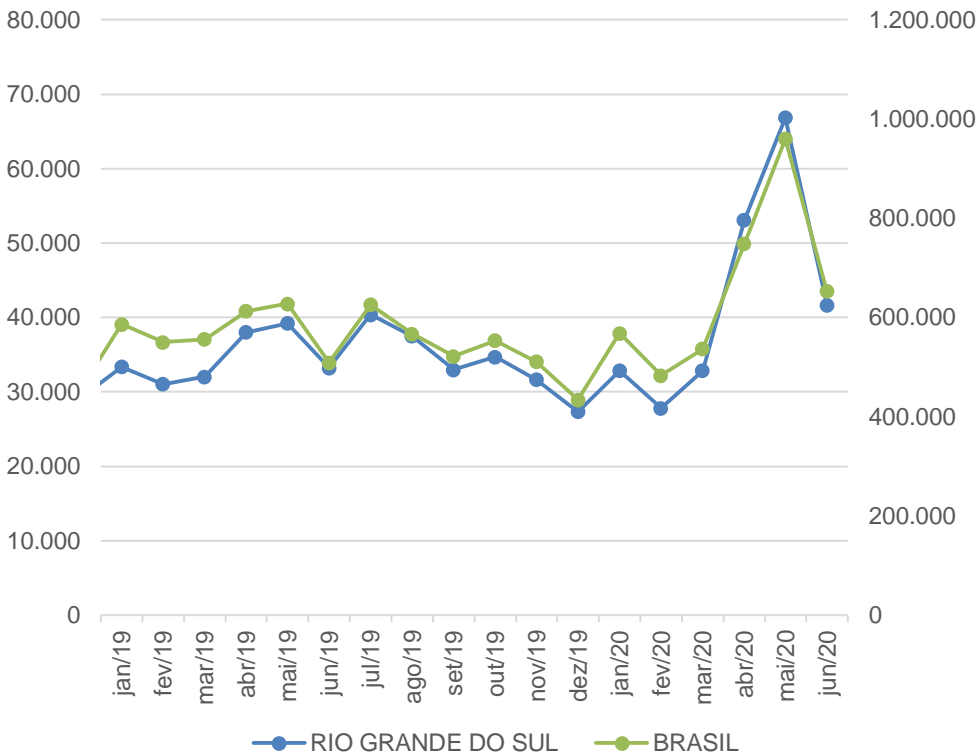
- Em relação aos Estados do Norte e Nordeste, o RS tem um setor formal maior e com menor percentual de setor público, mais suscetível, portanto, a demissões.

	Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada (A)	Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada (B)	Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada (C)	Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada (D)	Militar e servidor estatutário (E)	Empregador com CNPJ (F)	Conta-própria com CNPJ (G)	Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (H)	Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada (I)	Trabalhador familiar auxiliar (J)	Empregador sem CNPJ (K)	Conta-própria sem CNPJ (L)	Setor Formal (A + B + C + D + E + F + G)	Setor Informal (H + I + J + K + L)	Setor Público (C + D + E)	Setor Informal / Total	Setor Público / Setor Formal
Rondônia	218.912	10.483	7.668	14.655	106.281	20.101	28.125	108.697	38.594	46.215	7.536	207.654	406.226	408.697	128.604	50%	32%
Acre	68.230	3.046	5.567	17.530	41.236	7.863	9.439	33.872	13.195	13.919	2.359	89.359	152.912	152.703	64.334	50%	42%
Amazonas	388.163	11.300	4.945	72.129	154.899	29.940	37.177	195.589	57.188	160.342	19.087	520.411	698.552	952.618	231.972	58%	33%
Roraima	42.265	3.109	2.972	11.157	36.001	8.739	5.033	29.794	13.481	5.932	3.074	58.866	109.275	111.146	50.129	50%	46%
Pará	623.999	33.121	18.448	173.047	301.968	62.130	70.704	613.466	173.633	195.737	63.192	1.208.347	1.283.417	2.254.375	493.463	64%	38%
Amapá	66.175	3.181	2.670	15.866	50.816	5.098	7.766	29.483	16.117	12.594	2.266	117.391	151.572	177.852	69.352	54%	46%
Tocantins	148.269	8.017	3.487	55.427	80.100	18.968	26.616	107.428	44.620	12.368	12.017	135.373	340.884	311.805	139.015	48%	41%
Maranhão	426.125	14.369	25.069	133.712	219.538	41.829	41.096	422.831	133.212	76.853	30.591	712.031	901.739	1.375.518	378.320	60%	42%
Piauí	225.253	14.835	7.490	66.777	124.782	28.210	42.162	219.733	90.219	90.078	20.249	366.845	509.509	787.125	199.049	61%	39%
Ceará	964.562	49.438	48.100	125.671	288.916	103.752	116.410	671.256	223.892	101.944	44.847	950.148	1.696.850	1.992.087	462.687	54%	27%
Rio Grande do Norte	358.880	21.036	9.327	43.824	160.966	38.511	61.290	198.878	68.459	29.344	15.528	316.547	693.834	628.756	214.117	48%	31%
Paraíba	327.877	14.351	9.677	77.972	164.366	39.429	45.952	246.435	83.906	42.138	20.893	412.340	679.623	805.711	252.015	54%	37%
Pernambuco	1.021.901	53.409	32.201	135.389	335.666	88.788	88.923	604.884	164.317	65.194	47.391	915.799	1.756.277	1.797.585	503.256	51%	29%
Alagoas	295.351	19.680	13.039	53.759	115.243	20.766	33.856	156.910	54.775	19.055	7.289	242.887	551.695	480.915	182.042	47%	33%
Sergipe	234.211	12.710	8.804	30.116	92.227	27.975	20.668	171.212	55.732	29.455	15.182	237.751	426.710	509.332	131.146	54%	31%
Bahia	1.502.422	78.628	66.790	225.237	471.268	134.584	196.132	1.097.696	318.713	206.508	65.223	1.571.419	2.675.062	3.259.560	763.296	55%	29%
Minas Gerais	3.696.223	229.331	146.544	331.812	709.593	412.480	576.710	1.282.321	524.982	226.197	135.200	1.943.850	6.102.692	4.112.550	1.187.949	40%	19%
Espírito Santo	667.018	37.054	20.410	84.962	136.996	77.908	114.190	262.690	82.263	70.685	17.438	388.530	1.138.538	821.606	242.368	42%	21%
Rio de Janeiro	2.897.817	141.949	133.814	130.842	823.142	232.760	414.371	702.470	380.951	28.151	34.534	1.716.496	4.774.695	2.862.603	1.087.798	37%	23%
São Paulo	10.544.906	503.334	416.096	162.173	1.477.795	1.062.783	1.469.626	2.560.672	992.547	208.942	91.099	3.330.609	15.636.714	7.183.870	2.056.065	31%	13%
Paraná	2.297.655	102.411	81.490	83.691	458.133	267.704	443.167	543.861	239.946	119.439	40.456	944.270	3.734.251	1.887.973	623.314	34%	17%
Santa Catarina	1.787.085	58.103	51.564	56.271	270.879	193.395	252.415	255.434	113.857	67.430	23.725	559.903	2.669.712	1.020.349	378.714	28%	14%
Rio Grande do Sul	2.284.900	101.246	103.875	117.929	469.353	261.378	442.738	520.407	217.935	159.442	48.007	1.010.668	3.781.418	1.956.459	691.156	34%	18%
Mato Grosso do Sul	463.148	37.080	9.101	59.236	123.093	59.744	61.342	160.359	72.817	20.229	30.243	250.124	812.743	533.772	191.429	40%	24%
Mato Grosso	649.398	35.917	7.520	65.507	129.163	53.568	85.415	190.164	81.469	29.776	15.970	353.892	1.026.487	671.271	202.190	40%	20%
Goiás	1.174.196	88.349	19.438	101.749	297.776	139.750	160.914	463.617	168.684	37.336	34.007	713.718	1.982.172	1.417.363	418.963	42%	21%
Distrito Federal	521.967	40.335	41.364	26.052	230.870	72.685	62.994	152.768	60.609	8.500	10.966	209.635	996.266	442.478	298.285	31%	30%



Seguro-Desemprego

RS Requerentes - Seguro-Desemprego até junho BR



Var. % do Número de Requerentes

	Jun 20 / Mai 20	Jun 20 / Jun 19
BR	-32,0%	28,4%
AC	-22,7%	0,5%
AL	-44,3%	-7,0%
AP	-17,6%	9,9%
AM	-31,1%	30,8%
BA	-29,6%	56,7%
CE	-43,1%	14,6%
DF	-37,8%	31,3%
ES	-27,0%	32,8%
GO	-37,5%	4,1%
MA	-8,3%	33,5%
MT	-25,5%	18,2%
MS	-20,6%	16,2%
MG	-31,9%	22,2%
PA	-6,2%	22,8%
PB	-43,7%	14,2%
PR	-33,6%	21,6%
PE	-34,6%	31,1%
PI	-25,0%	28,2%
RJ	-36,8%	35,4%
RN	-33,3%	30,2%
RS	-37,6%	25,5%
RO	-25,6%	14,7%
RR	-20,1%	-1,5%
SC	-36,2%	42,3%
SP	-29,3%	31,0%
SE	-25,8%	39,3%
TO	-25,6%	20,1%

- O número de requerimentos do seguro-desemprego no RS **diminuiu 37%** em junho de 2020 em relação ao mês anterior;
- Quando comparado com junho de 2019, o **aumento foi de 25%**;
- Esse aumento foi inferior ao verificado no país (28%);
- **Santa Catarina** é o segundo estado com o maior aumento na comparação com o mesmo mês do ano passado.

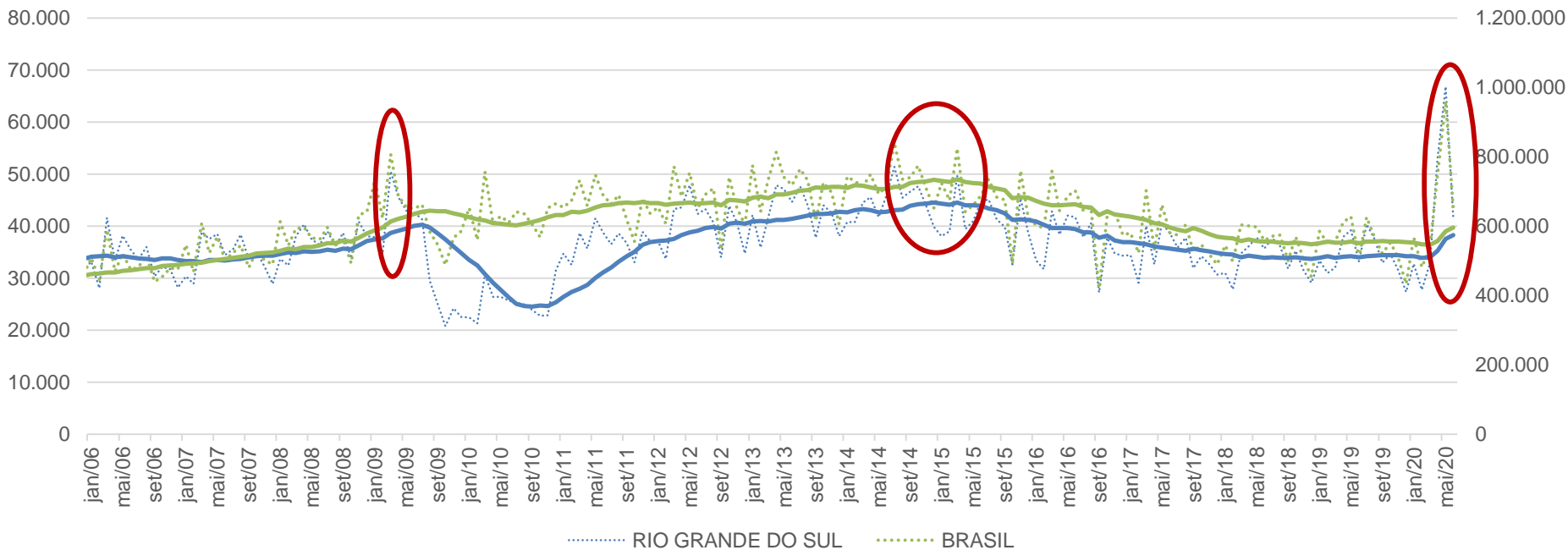


Seguro-Desemprego

RS

Requerentes - Seguro-Desemprego até junho 2020

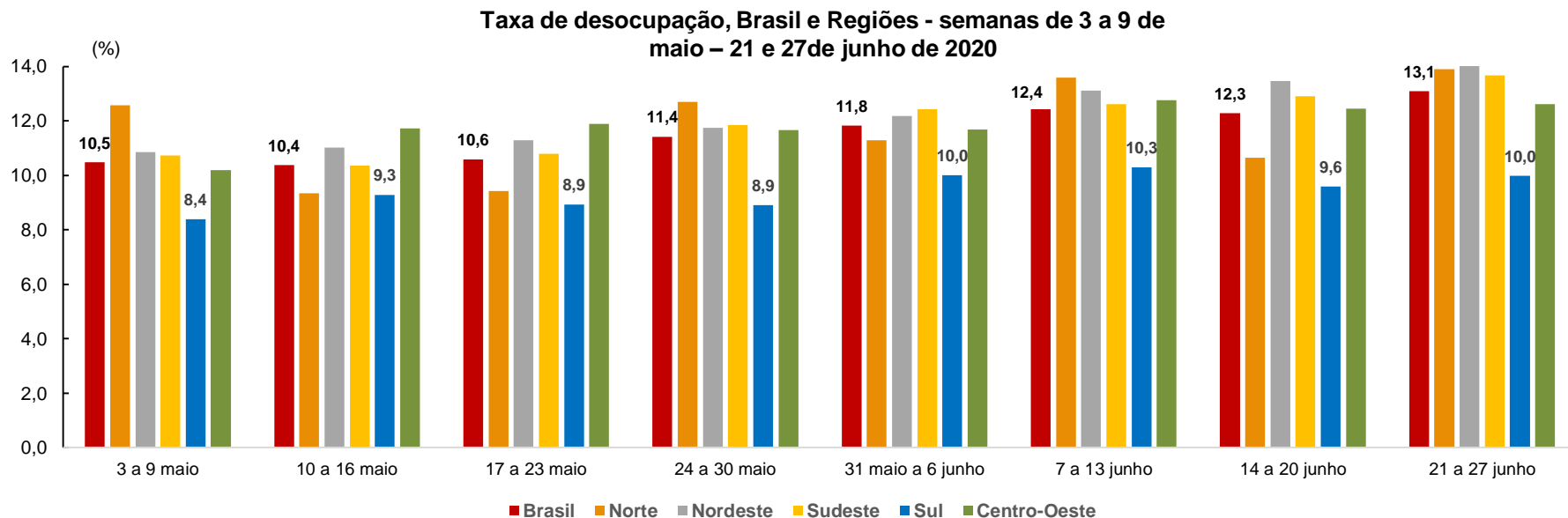
BR



- Os valores de maio levam a série **a seus maiores patamares históricos**, tanto no RS como no Brasil, mas em ambos houve reversão em junho.



- Depois de se situar em 10,3% entre 7 e 13 de junho, a **taxa de desocupação** média da **região Sul** passou para **10,0%** entre 21 e 27 de junho;
- A **média nacional** subiu de 12,4% para **13,1%** no período;
- A **região Sul** foi a **única que apresentou relativa estabilidade** na taxa de desocupação entre as últimas semanas analisadas.

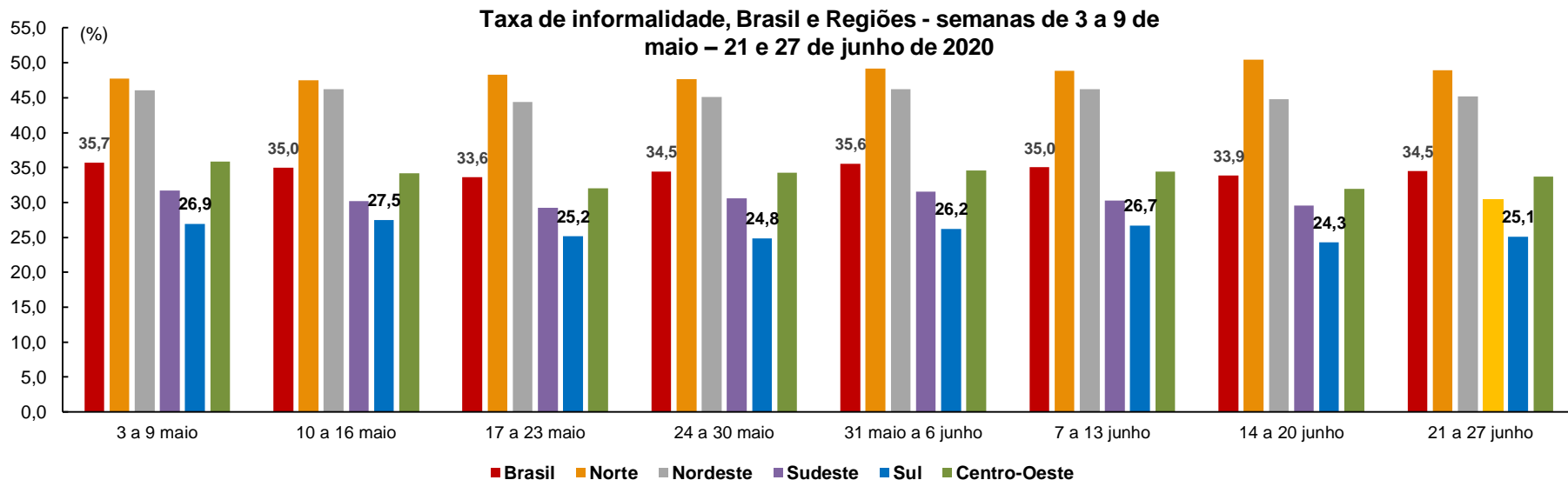


A taxa de informalidade sofreu retração entre maio e junho no Sul do país, e permanece sendo a menor taxa entre as regiões brasileiras

- A taxa de informalidade média da **região Sul** foi de **25,1%** entre 21 e 27 de junho, enquanto que a **média nacional** foi de **34,5%**.

Categorias que integram a ocupação informal

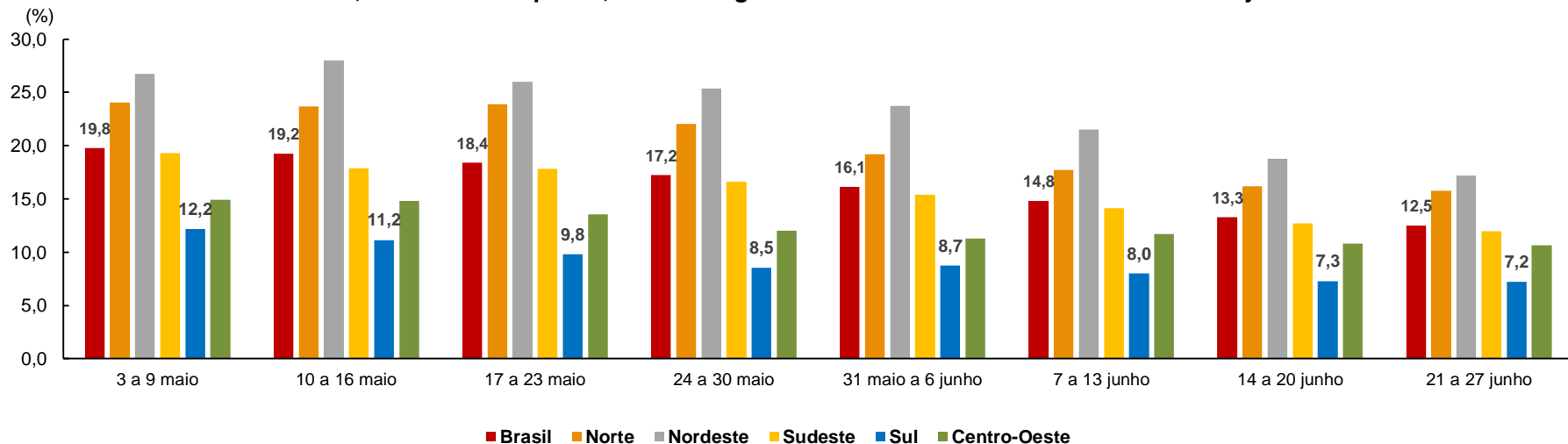
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada
Empregado doméstico sem carteira de trabalho assinada
Empregador que não contribui para o INSS
Trabalhador por conta-própria que não contribui para o INSS
Trabalhador familiar auxiliar



O Sul do país sempre teve o menor percentual de pessoas afastadas em função do distanciamento social

- Entre 21 e 27 de junho, esse percentual foi de 12,5% no Brasil e **7,2% na região Sul**;
- O percentual de pessoas ocupadas afastadas devido ao distanciamento social apresentou **tendência declinante** em todas as regiões do país;
- O Nordeste é região com maior fração de pessoas afastadas.

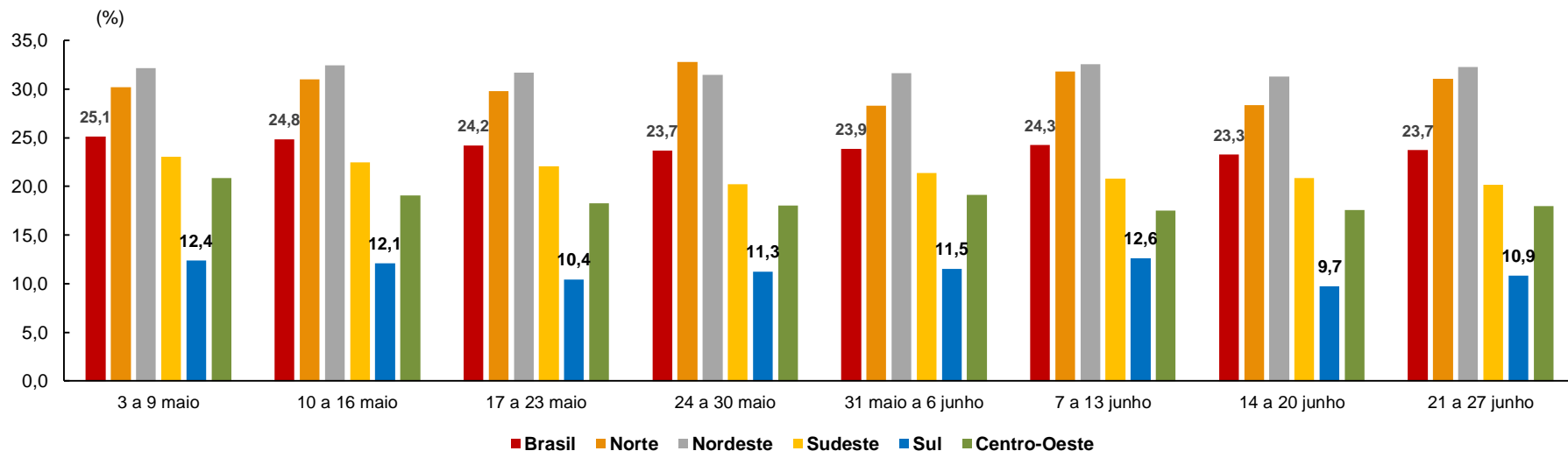
Pessoas ocupadas e afastadas do trabalho devido ao distanciamento social, no total de ocupados, Brasil e Regiões - semanas de 3 a 9 de maio – 21 a 27 de junho de 2020



Entre a população não ocupada, diminuiu o percentual de pessoas que havia deixado de procurar trabalho em função da COVID 19 no Sul

- Esse percentual chegou a 12,6% na segunda semana de junho no **Sul**, e recuou para **10,9%** entre 21 e 27 de junho;
- No **Brasil**, o recuo foi bem inferior, passando de 24,3% para 23,7%.

Pessoas não ocupadas que não procuraram trabalho por conta da pandemia ou por falta de trabalho na localidade, mas que gostariam de trabalhar na semana anterior, no total de pessoas fora da força de trabalho, Brasil e Regiões - semanas de 3 a 9 de maio – 21 a 27 de junho de 2020



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Secretário: **Cláudio Gastal**

Secretário-Adjunto de Planejamento e Orçamento:
Gilberto Pompilio de Melo Filho

Secretário Adjunto de Gestão
Marcelo Soares Alves

Coordenadora do Comitê de Dados: **Leany Lemos**

GT de Atividade Econômica

Coordenação: **Vanessa Neumann Sulzbach**

Técnicos:

Marco Brancher – Impulso

Martinho R. Lazzari – DEE/SEPLAG

Raul Bastos – DEE/SEPLAG



NOVAS FAÇANHAS

NO PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO